

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Departamento de Educação

INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: CONCEPÇÕES E AÇÕES

Alunas: Aline Ricci, Camila Barros e Camila Reche
Orientadora: Sonia Kramer

INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: CONCEPÇÕES E AÇÕES

Alunas: Aline Ricci, Camila Barros e Camila Reche
Orientadora: Sonia Kramer

Introdução

Este projeto é parte da trajetória do grupo de pesquisas sobre Infância, Formação e Cultura (INFOC). No período de 1999 a 2005 foi desenvolvida a pesquisa “Formação de Profissionais de Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro: concepções, políticas e modos de implementação”, voltada para a situação da Educação Infantil e Formação de Professores; de 2005 a 2008, o grupo se dedicou à investigação de práticas com e entre as crianças nas creches, pré-escolas e escolas na pesquisa “Crianças e adultos em diferentes contextos: a infância, a cultura contemporânea e a educação”.

A partir do início de 2009, o grupo está trabalhando no projeto “Infância e Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro: concepções e ações” que se apropria dos dois projetos anteriores e visa investigar políticas de gestão e formação e como estas ecoam nas práticas. Passados 10 anos da realização da primeira pesquisa e 15 anos da aprovação da LDB, é necessário perceber a atual situação da infância, das políticas de educação infantil e da formação dos profissionais nos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Objetivos

O projeto tem o objetivo de pesquisar, numa perspectiva macro, a situação da infância, das políticas de educação infantil e da formação dos profissionais nos municípios do Estado do Rio de Janeiro e, numa perspectiva micro, conhecer interações e práticas entre adultos e crianças em creches, escolas de educação infantil e escolas de ensino fundamental nos seguintes municípios do Estado do Rio de Janeiro: Belford Roxo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti, Três Rios.

Metodologia

A pesquisa se fundamenta em três campos teóricos:

- No que diz respeito às políticas públicas e gestão, as conclusões da pesquisa realizada em 1999 (Kramer et alii, 2005) apontam a falta de políticas de formação e planejamento para a educação infantil;
- Nos estudos da linguagem e estudos culturais as principais referências advêm particularmente da obra de Mikhail Bakhtin, Lev Vygotsky e Walter Benjamin. Bakhtin por sua compreensão da linguagem fundamentada na história e na sociologia; Vygotsky, por sua busca de uma psicologia fundada na história e na sociologia; Benjamin, por sua concepção de infância na cultura contemporânea. Os conceitos de dialogia, polifonia, exotopia, carnavalização, palavra e contrapalavra são centrais (Bakhtin, 1988, 1992, 2003), como o são também a visão da história e da linguagem, para a teoria crítica da cultura e da modernidade (Benjamin, 1987a, 1987b) e as contribuições de Vygotsky (1984, 1990) sobre os processos de constituição da consciência.
- Na antropologia e sociologia da infância, diversos autores contribuem para a construção de uma metodologia de pesquisa com crianças, como Sarmento (2000, 2001), Sarmento e Pinto (1997), Sirota (2005) e Corsaro (1992).

O percurso metodológico, centrado nas contribuições destes três campos, visa construir um olhar e uma escuta para captar e compreender crianças, adultos e suas interações.

Levando em consideração as referências teóricas apresentadas acima, as estratégias metodológicas são:

(i) aplicação de questionário (estão sendo feitos revisão e aprimoramento do questionário aplicado em 1999-2000, incluindo itens relativos à idade para ingresso no ensino fundamental e se já está implantada a inclusão das crianças de 6 anos). A análise dos questionários respondidos contará com apoio de profissional da área de estatística;

(ii) observação de ações, interações e práticas em creches e escolas de cada um dos 5 municípios selecionados (nas visitas e observações, a fotografia será recurso metodológico);

(iii) entrevistas com responsáveis pela educação infantil das secretarias de educação e das creches e escolas pesquisadas (as entrevistas visam garantir a escuta de adultos e crianças em entrevistas individuais e coletivas);

(iv) levantamento das condições materiais de creches, pré-escolas, escolas e bibliotecas.

Conclusões

Para desenvolver este projeto de pesquisa, nosso primeiro movimento foi no sentido de nos aproximarmos das Secretarias de Educação dos municípios em que pretendemos realizar as observações. Foram realizadas entrevistas com os responsáveis pela educação infantil em Belford Roxo, Duque de Caxias e Três Rios, o que nos possibilitou registrar a situação da Educação Infantil nestes municípios. Em São Gonçalo, São João de Meriti e Nova Iguaçu, estas entrevistas ainda serão realizadas. Já o município do Rio de Janeiro foi amplamente estudado na pesquisa “Crianças e adultos em diferentes contextos: a infância, a cultura contemporânea e a educação”.

Os resultados fornecem exemplos do cotidiano com as crianças nas instituições. As contradições das escolas, dos profissionais, das políticas e dos mecanismos de gestão precisam ser consideradas ao lado da responsabilidade que deve ser atribuída aos adultos, em particular quando se trata de valorizar as crianças. Este estudo revela que há muito trabalho a ser feito no sentido de garantir a qualidade da Educação Infantil, no que se refere à formação, à gestão e à intervenção educacional.

Nas instituições observadas no município do Rio de Janeiro, práticas instrucionais, mais do que brincadeiras e interações, estiveram presentes no trabalho desde o momento das primeiras interações com os bebês nas creches. Ainda que nos demais municípios o período de observação não tenha sido tão intenso, por seu caráter exploratório, a ênfase na dimensão instrumental e no treinamento também foi identificada nas relações estabelecidas entre adultos, crianças e artefatos culturais. Enfrentar e redimensionar tais práticas instrucionais exige formação cultural e científica e uma formação que não se resume a cursos regulares, episódicos, acadêmicos ou a oficinas: uma formação científica e cultural que enfrente questões de classe social, de acesso a conhecimento por parte dos adultos.

Os resultados da pesquisa feita nos municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias e Três Rios, tanto no que diz respeito às observações quanto às entrevistas, permitem estabelecer o que é comum e o que é diferente em cada município. Destacar estes aspectos é necessário porque eles podem se configurar como subsídios para as políticas de gestão e para as práticas, e também porque constituem uma pauta importante de pesquisa.

Com relação aos pontos comuns entre os municípios pode-se destacar em primeiro lugar que o atendimento às crianças de 0 a 3 anos é bastante reduzido se comparado ao atendimento das de 4 a 6. Contudo, houve avanços no acesso na medida em que a proporção de crianças atendidas aumentou significativamente. Se compararmos o número de matrículas de crianças menores de 3 anos nos anos de 1999 e de 2006, podemos afirmar que em todos os municípios houve crescimento significativo, como podemos ver na tabela apresentada abaixo.

Evolução do número de Matrículas de crianças menores de 3 anos na Educação Infantil por município pesquisado

Município/ano	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Belford Roxo	127	148	106	113	171	200	279	234
Duque de Caxias	101	135	151	194	270	236	236	313
Nova Iguaçu	261	197	442	276	282	278	286	326
Rio de Janeiro	13419	16938	19220	17543	17642	21584	24691	23324
São João de Meriti	122	130	216	160	128	229	160	206
Três Rios	6	4	61	71	47	117	114	123

Fonte: Fundação CIDE, 2009.

Outro ponto comum é que todos os municípios pesquisados implantaram o Ensino Fundamental de 9 anos e têm sistema municipal de ensino. Porém, a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental observada nos municípios pesquisados permite concluir que este é um tema fundamental para as práticas e para a investigação: existem rupturas na prática pedagógica.

Podemos destacar como pontos distintos: a superlotação das creches em Belford Roxo, enquanto o vazio ou a escassez de crianças predomina em Três Rios. Os critérios de matrícula são diferenciados: em Duque de Caxias, o peso das crianças é determinante para a obtenção da vaga, enquanto em Belford Roxo e Três Rios prevalece à ordem de chegada. Além disso, em um dos municípios pesquisados, o favorecimento de pedidos de políticos foi citado como um fator que interfere na concessão de vagas na Educação Infantil.

Quanto à razão adulto/criança, em Belford Roxo pode ser considerada adequada, tomando como referência as recomendações dos “Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil”. Em uma das creches públicas visitadas, havia 6 professores e 8 estimuladores, que se revezavam para atender 75 crianças divididas em três agrupadas (21 crianças de 2 anos; 25 crianças de 3 anos; 29 crianças de 4 anos). Porém a visita à instituição causa a impressão de que há muitos adultos que atuam como profissionais nas instituições de Educação Infantil, em relação ao número de crianças, talvez pela falta de espaço e condições de atendimento, ou ainda de atividades que demandem maior participação dos profissionais. Em Duque de Caxias esta razão é de 1/20 em turmas de crianças de 4 e 5 anos e de 1/12 em turmas de crianças de 2 e 3 anos, o que é considerado uma conquista pela responsável pela educação no município.

Quanto ao ingresso de professores, o município de Três Rios assegura o ingresso na rede pública por concurso específico para a área da Educação Infantil, enquanto nos municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias e Rio de Janeiro o ingresso se dá como professor de Ensino Fundamental, não havendo concurso específico. Em quase todos os municípios pesquisados os profissionais das creches são denominados estimuladores, enquanto em Três Rios são professores.

As observações evidenciaram a ênfase instrucional da creche ao ensino fundamental, com trabalhinhos, crianças desde bebês vistas e tratadas como alunos; um processo de letramento reduzido à aprendizagem de letras, apesar dos acervos com livros numerosos e de qualidade literária que são distribuídos às escolas; pouco espaço para a brincadeira em alguns contextos, muito espaço e pouco tempo em outros. Não foram exceções nas observações os preconceitos étnicos, religiosos e contra a criança negando sua alteridade.

Cabe afirmar que nos municípios pesquisados, há ações de qualidade simultâneas a políticas públicas frágeis ou que só agora iniciam algum tipo de desenvolvimento. Em todos os casos, parece que os Programas do Ministério de Educação influenciam a gestão municipal

e a implementação de ações na área da Educação Infantil. Este material foi reunido em forma de relatório e enviado à Faperj e CNPq que apóiam o projeto.

O momento atual da pesquisa

Tendo em vista as etapas previstas para o desenvolvimento das estratégias metodológicas da pesquisa, os últimos meses foram dedicados principalmente à elaboração da versão final do questionário que será enviado aos responsáveis pela Educação Infantil nas Secretarias Municipais de Educação.

Para esta etapa, o grupo tomou por base o questionário aplicado em 1999-2000 com o compromisso de alterar o mínimo possível as questões e garantir a comparação dos dados – já que a dimensão macro da pesquisa visa exatamente a atualização dos dados e comparação com os resultados da pesquisa anterior. Nesta perspectiva, o grupo esteve atento às alterações de nomenclaturas, legislação, etc para captar as mudanças no cenário atual. O questionário contém aproximadamente 74 itens divididos em 7 blocos, a saber: Identificação, Sistema de Ensino (organização e cobertura), Organização e funcionamento da Educação Infantil, Formação dos Profissionais da Educação Infantil, Ingresso e Carreira, Recursos Financeiros e Materiais e Instituições/Agências Culturais ou Sociais.

Para melhor análise das questões o grupo adotou a estratégia de trabalho em “mini grupos”: Cada mini grupo ficou responsável pelo estudo e elaboração de propostas de modificações dos itens que fossem necessários no seu bloco de questões. Nas reuniões gerais, o mini grupo apresentava suas propostas e argumentos e em conjunto eram definidas as mudanças.

Este processo não foi simples. Ao iniciarmos as discussões, muitos entraves surgiam por conta, principalmente, das incoerências entre a teoria e a prática. O nome que se dá ao profissional que atua diretamente com as crianças na educação infantil, sobretudo em creches, varia de município para município, indo de professor a estimulador, passando por auxiliar, berçarista, etc. Desta forma, foi necessário buscar uma alternativa que ao mesmo tempo fosse inteligível para todos os respondentes do questionário e não impusesse a terminologia que nós enquanto pesquisadoras julgamos mais adequada.

Muitas mudanças ocorreram para que a qualidade do atendimento e o direito ao acesso de todas as crianças se ampliassem. O grupo compreende que estes avanços estão sempre associados a concepções de educação e de criança, e que estas, estão sempre em transformação. Os entraves e frustrações ocorrem exatamente na observação de que, em grande parte das realidades locais, algumas discussões ainda não se fazem presentes. Este processo nos possibilitou perceber que o questionário não tem o poder de consertar a realidade. Antes disso, seu objetivo é capturar da melhor maneira possível a realidade como ela se apresenta para que possamos nos debruçar sobre ela e contribuir para a sua transformação.

Ao longo deste processo de revisão do questionário, todas as mudanças e encaminhamentos foram registrados. Além de contribuir para a produção da carta de orientação que será enviada junto ao questionário às Secretarias, estes registros estão sendo utilizados pelo profissional da área de estatística com o objetivo de contribuir na elaboração da versão final do questionário que estará pronta ainda no mês de agosto.

O estudo teórico

Paralelamente a isso realizamos estudos teóricos de textos da Sociologia da Infância. O estudo desta área será bastante importante para a entrada em campo, no momento em que iremos nos dedicar às observações. Através de Prout (2003/2004) e Sarmiento (2008) foi possível compreender a constituição e os principais conceitos dessa área. Em seguida

estudamos Corsaro e Molinari, cujo texto apresenta os desafios de pesquisar as culturas de pares.

A sociologia da infância é um campo disciplinar recente. Seu primeiro desafio foi abrir espaço para o estudo da infância na sociologia. Para Sarmento, a sociologia moderna não estudou a criança como um ser social, pois se preocupou apenas com os processos de socialização ao eleger como objeto o “aluno” ou a criança em situação de delinquência. Atualmente, no entanto, aumenta a importância dada a esse grupo na sociedade. No contexto da Europa e dos Estados Unidos, a queda da taxa de natalidade e o crescimento da expectativa de vida já fazem com que haja muitos adultos para poucas crianças, modificando a relação entre as gerações.

Porém, Sarmento ressalta que, apesar do grande reconhecimento conferido à infância, um número enorme de crianças se encontra em situação de exclusão e sofrimento. É nesse sentido que estudar a infância tem como objetivo entender a totalidade da realidade social. Para ele, defender as crianças como atores sociais, ressaltando as condições de vida das crianças, tira do ocultamento e da invisibilidade gerado em parte pelo que chama de privatização da infância. Além disso, segundo Prout, a infância começa a chamar a atenção, pois está envolvida nas transformações do mundo pós-moderno, o que fortalece o questionamento da existência de uma infância padrão.

Essa discussão suscita uma questão importante para a pesquisa: como construir uma metodologia que nos permita conhecer as crianças reais e suas condições de vida? Empreendemos esforços nesse sentido, realizando entrevistas com professores e crianças, consultando fichas de aluno fornecidas pelas escolas, mas esse ponto merece aprimoramento. As pesquisas de um modo geral ainda descrevem as condições das crianças de modo muito generalizado.

Um segundo ponto importante nesse campo, como destaca Prout (2004) é que o lugar da infância na Sociologia foi construído através de conceitos que reproduzem dicotomias da sociologia moderna, tais como: estrutura e ação [agency]; natureza e cultura, ser e devir/em formação. É interessante observar que quando serviram de base para a sociologia da infância, estas dicotomias já estavam sendo questionadas pela sociologia por não responderem adequadamente às necessidades da contemporaneidade.

Para superar essas dicotomias, Prout propõe estratégias como, por exemplo, a interdisciplinaridade. De fato, o diálogo entre diversas áreas pode enriquecer os estudos sobre a infância. Em educação a interdisciplinaridade é frequente, pois esta área tradicionalmente se vale de estudos de diversos campos. A sociologia, por sua vez, se apresenta mais isolada, o que pode explicar a falta de menção a Vigotski e ao pensamento dialético como uma proposta para superar a dicotomia Natureza/Cultura.

Em busca de debater questões de pesquisa, optamos por ler alguns capítulos de Corsaro e Molinari. Os autores realizaram uma etnografia de caráter longitudinal durante cinco anos com o objetivo de observar a transição entre a educação infantil e ensino fundamental em uma escola de Modena, na Itália. Refletindo sobre a nossa prática de pesquisa, três questões se destacam. A primeira diz respeito ao fazer etnográfico: quais são as características de uma etnografia? A segunda diz respeito à relação pesquisador-pesquisado: que tipo de relação estabelecer com as crianças e com os adultos? E a terceira se refere ao foco do nosso estudo: enquanto Corsaro optou por estudar a cultura de pares, nós optamos por estudar crianças e adultos, acreditando que a pesquisa em educação tem compromisso com a prática educativa.

Enfim, ao longo deste processo aprendemos sobre procedimentos de pesquisa e o rigor necessário para a construção de um instrumento como um questionário. Essa construção nos possibilitou entender os pressupostos de cada questão e as dificuldades de compreender a realidade. A investigação realizada nos municípios nos ajudou a conhecer a situação da

educação infantil, constatando a fragilidade do atendimento às crianças, ainda que acompanhada de avanços. Desta forma somos levadas a refletir sobre a necessidade de políticas públicas voltadas à qualidade no atendimento às crianças pequenas. Esse aprendizado se deu a partir das leituras que fizemos dos textos, das discussões coletivas, da participação nas reuniões de grupo e minigrupo, da confecção de atas das reuniões; da revisão do Relatório sobre a situação da Educação Infantil nos municípios; entre outras atividades importantes para adquirirmos conhecimentos práticos e teóricos sobre a pesquisa em educação.

Referências Bibliográficas

- 1- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 1992, 2003
- 2 - BAKHTIN, M.. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 1988a
- 3 - BENJANIM, W. **Obras Escolhidas I: Magia e Técnica**. Arte e Política, São Paulo, Brasiliense, 1987a
- 4 - BENJAMIN, W. **Obras escolhidas II: Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 1987b.
- 5 - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília: 2006.
- 6 - CORSARO, W. A., MOLINARI, L. I compagni: understanding children's transition from preschool to elementary school. Foreword by Carolyn Edwards. Teachers College Press, Columbia University, 2005. (Sociology of education series)
- 7 - CORSARO, W. et alii. Interepretative approaches to children's socialization. San Francisco, Jossey, Bass, 1992.
- 8 - KRAMER, S.(org) **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.
- 9 - PROUT, A. **Reconsiderar a Nova Sociologia da Infância: para um estudo interdisciplinar das crianças**. Ciclo de conferências em Sociologia da Infância 2003/2004 UM – IEC Área de Sociologia da Infância. Tradução: Helena Antunes. Revisão: Manuel J. Sarmiento e Natália F. Soares. (mimeo)
- 10 - SARMENTO, M. J. **A Globalização e a infância: impactos na condição social e na escolaridade**. In: FILHO, A. Leite, GARCIA, R. L. (orgs.). *Em defesa da educação infantil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 13-28.
- 11 - SARMENTO, M. J. **Lógicas de ação nas escolas**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, dez. 2000.
- 12 - SARMENTO, M. J. e PINTO. (org). **As crianças: contextos e identidades**. Braga, Universidade do Minho, 1997.
- 13 - SARMENTO, M. J. **Sociologia da Infância: Correntes e Confluências**. In: SARMENTO, M.J. e GOUVEIA, C. *Estudos da Infância*, Petrópolis, Ed. Vozes, 2008, p. 17-39.

14 - SIROTA, R. **Primeiro os amigos: os aniversários da infância, dar e receber.** Campinas, Revista Educação e Sociedade, vol 26, no 91, p 535-562, 2005.

15 - VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1984.

16 - VYGOSTSKY, L S. **La imaginacion y el arte en la infancia (ensayo psicologico).** Madrid, Akal, 1990.